

Editorial

CIDADANIA
EM ALERTA

Uma prática habitual de instituições portadoras de créditos a serem cobrados por intermédio dos estabelecimentos bancários começa a ser questionada pelos consumidores. Trata-se da cobrança de uma taxa de expediente para emissão de boletos bancários cujo valor é acrescentado ao do bem, serviço ou imposto adquirido ou devido pelo consumidor.

Na prática, o credor está transferindo para o consumidor o custo da cobrança, ônus que deveria ser assumido exclusivamente pelo primeiro. Como o brasileiro é normalmente desligado de detalhes como esse, absorvendo as pequenas despesas sem contabilizar os custos finais, a cobrança até agora passou despercebida, sendo questionada apenas por alguns poucos.

A cobrança do IPTU deste ano levantou de novo a lebre. A prefeitura cobra R\$ 4,60 de taxa de expediente por boleto emitido. Se o próprio contribuinte a imprime, via computador, o custo cai para R\$ 2,30. Quem paga o IPTU à vista, paga apenas uma vez. Mas quem paga em 12 vezes, por exemplo, tem o imposto acrescido de um custo extra de R\$ 55,20.

Dos 680 mil contribuintes do IPTU na capital, 59% estão pagando o imposto em prestações. Pode-se, então, imaginar quanto a prefeitura está faturando a mais. Uma lei municipal autoriza a cobrança, mas o Ministério da Justiça considera que há violação do artigo 39 do Código de Defesa do Consumidor: obter vantagem manifestamente excessiva.

É o que fazem não só a prefeitura, mas também outras instituições. O consumidor precisa ficar atento e reclamar. Se não for atendido, deve procurar os órgãos de proteção e defesa. O credor pode ser multado e obrigado a devolver a importância em dobro. A cobrança só é lícita se estiver prevista em contrato. O devedor pode também pagar a conta diretamente no fornecedor.

Mais importante, no entanto, é que a sociedade começa a se mexer, movida pela maior conscientização de consumidores e contribuintes. E essa marcha cidadã é inexorável.

SEMPRE EDITORA LTDA

FUNDADOR	Vittorio Medioli
PRESIDENTE	Laura Medioli
VICE-PRESIDENTE	Luiz Alberto de Castro Tito
DIRETOR EXECUTIVO	Teodomiro Braga
DIRETOR FINANCEIRO	Marcos de Oliveira e Souza
GERENTE COMERCIAL	EDITORA GERAL
Rodrigo Simões	Lúcia Castro
GERENTE DE CIRCULAÇÃO E ASSINATURAS	SECRETÁRIAS DE REDAÇÃO
Ricardo Botelho	Michele Borges da Costa
	Regiane Marques Sampaio
GERENTE INDUSTRIAL	CHEFE DE REPORTAGEM
Guilherme Reis	Ricardo Corrêa
GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	EDITORES
Walmir Prado	Primeira Página: Denner Taylor;
	Opinião: Victor de Almeida;
GERENTE DE MARKETING	Economia: Karlon Aredes;
Alessandra Soares	Política: Carla Kreefft;
	Magazine: Silvana Mascagna;
CONSULTOR DE TECNOLOGIA	Fotografia: Leonardo Lara
Marco Guinter	Brasil/Mundo: Carla Chein
	Esportes: Rogério Tadeu

O.PINIÃO

Duke

PRÉ-DATADOS

RECEBI O CHEQUE
DILMA-SERRA-AÉCIO:
BOM SÓ PARA 2010!!!



Duke
www.dukechargista.com.br



FÁTIMA OLIVEIRA

Médica

fatimaoliveira@ig.com.br

Um presidente amigo
das mulheres do mundo

Suprema Corte garante o direito ao aborto há 36 anos

Emocionada, li a primeira notícia do governo Obama sobre as mulheres, em 22.1, dia em que a decisão da Suprema Corte que garante o direito ao aborto nos Estados Unidos fazia 36 anos. Falo da “Roe versus Wade” – “o aborto deve ser permitido à mulher, por qualquer razão, até o momento em que o feto se transforme em ‘viável’, ou seja, quando seja potencialmente capaz de viver fora do útero da mãe sem ajuda artificial”.

O presidente Obama emitiu nota dizendo: “Continuo determinado a proteger a liberdade das mulheres de escolher entre ter um filho, ou não” e que “a data nos lembra que essa decisão não apenas protegeu a saúde das mulheres e a liberdade reprodutiva, mas simboliza um princípio maior: que o governo não tem de se intrometer nos assuntos familiares mais íntimos”. O gesto presidencial de referendar a “Roe versus Wade” se contrapõe ao autoritarismo deslavado de tradicional passeata contra a “Roe versus Wade” que os “pro life” realizam a cada 22 de janeiro, desde 1974, em Washington.

Alguns jornais brasileiros cravaram a marcha como o primeiro protesto contra Obama! Engano. É uma expressão fundamentalista que há 35 anos tenta expurgar o direito ao aborto. Os “pro life” sabem que um presidente não pode derrubar decisão da Suprema Corte, mas pode cercar o acesso à garantia de direitos nela consagrados. O presidente acrescentou que está “ansioso para trabalhar com o Congresso para restaurar o apoio financeiro dos EUA ao Fundo de População das Nações Unidas”, pois Bush desde 2002 não contribuiu com o fundo, demonstrando que considerava

recursos governamentais como de sua propriedade privada e os usava ao seu bel prazer, inclusive para e ser contra as leis do seu país e descumprir compromissos de Estado, no caso contribuições devidas às Nações Unidas!

O presidente Obama banuiu, por decreto, a proibição de ajuda, por parte de organizações beneficiárias de financiamento dos EUA, a instituições de outros países provedoras de abortamento seguro ou que oferecessem informações e aconselhamento sobre aborto – medida consubstanciada também na

Espera-se que o Fórum Social Mundial 2009, em Belém, reconheça a dimensão histórica, social e política do gesto do presidente Obama

restrição de fundos dos EUA para planejamento familiar e exigência de contrapartida de países e instituições de qualquer parte do mundo de não usar fundos próprios para qualquer ação favorável ao aborto. Eis o cúmulo da arrogância e do desrespeito à soberania dos outros países!

A “proibição”, “Regra Global da Mordaca” (Global Gag Rule), de extração republicana, foi instituída no governo Reagan em 1984; mantida por Bush pai (1989-1993); anulada no governo Clinton (1993-2001); revivida por Bush filho no seu primeiro dia de governo (20.1.2001); em si, é um ato insano: le-

gislar sobre o território dos corpos das mulheres do mundo. Os governos disseram amém. Nenhum esboçou reação contrária. No I Fórum Social Mundial, em Porto Alegre (25 a 30.1.2001), feministas realizaram vigoroso protesto, o primeiro contra Bush, com alguns lemas: “As mulheres do mundo sabem que republicanos e democratas não são a mesma coisa”; “Reaja contra o fundamentalismo: Bush invadiu e ocupou o território dos corpos das mulheres”; e “Tua boca é fundamental contra o fundamentalismo”. Espera-se que o Fórum Social Mundial 2009 (27.1 a 1º. 2.2009, em Belém) reconheça a dimensão histórica, social e política do gesto do presidente Obama, amigo das mulheres, da comunidade LGBT e da ciência, como um aceno de que a democracia burguesa pode prescindir de se paudar pela crueldade fundamentalista fortalecendo o Estado laico.

DUKE

